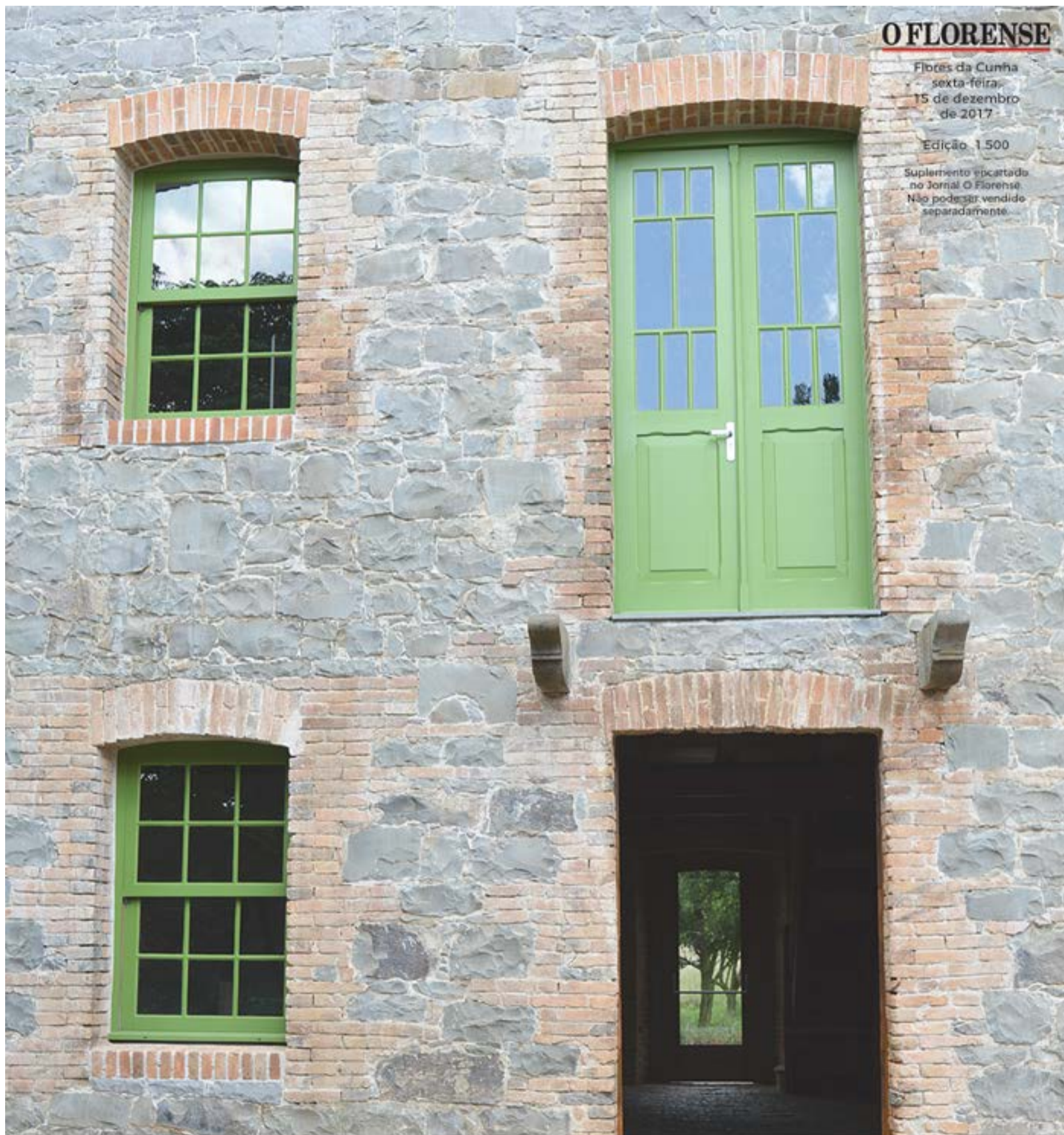


## O FLORENSE

Flores da Cunha  
sexta-feira,  
15 de dezembro  
de 2017

Edição 1.500

Suplemento ecartado  
no Jornal O Florense  
Não poderá ser vendido  
separadamente



ESPECIAL

CASARÃO DOS VERONESE



## À COMUNIDADE, O CASARÃO DOS VERONESE

A imponente centenária do Casarão dos Veronese, único bem tombado pelo Estado no município de Flores da Cunha, já pode ser vislumbrada no distrito de Otávio Rocha. Mais de 30 anos desde que foi considerado patrimônio e dois após o início do restauro, o prédio está finalizado. A inauguração ocorre hoje, dia 15 de dezembro, e contará com a presença do governador José Ivo Sartori, entre outras autoridades estaduais e municipais, além de integrantes das famílias que residiram no local. O restauro foi uma realização da Prefeitura Municipal e da Associação dos Amigos de Otávio Rocha e contou com recursos provenientes do Pró-Cultura RS do Governo do Estado com patrocínio das empresas Fábrica de Móveis Florense e Keko Acessórios. O investimento foi de R\$ 3 milhões. Teve também apoio do Ibama e do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (Iphae).

O Casarão dos Veronese contará com três pavimentos direcionados para atividades culturais e gastronômicas. O térreo dará espaço para um bistrô, realização de oficinas de gastronomia e salas administrativas, situadas no anexo do prédio. As salas de museografia, localizadas no segundo pavimento, privilegiarão uma narrativa temática que remeterá à história do lugar, as vivências e memórias de

seus moradores. Já o antigo sótão da residência será utilizado como uma sala multiuso, com espaço para atividades diversas e apresentações folclóricas.

A proposta é que o visitante inicie sua trajetória de apreciação do espaço ainda no estacionamento, quando terá uma vista total do prédio. Após passar por sobre a passarela, ele poderá adentrar no casarão de pedra e vislumbrar onde ficava antigamente a cantina. Em seguida, subirá para o terceiro pavimento e assistirá a um vídeo introdutório que apresentará a história da casa, das famílias e do processo de restauro. Após, o visitante será convidado a passear pelos cômodos, onde cada sala trará uma exposição específica do casarão, como história, origens, vitivinicultura. Seguindo o fluxo, no andar térreo ele poderá contemplar uma exposição temporária e participar das oficinas de gastronomia na ala da cozinha ou simplesmente degustar algum produto no bistrô. O objetivo do passeio é que o visitante possa contemplar toda a história do prédio, desde a sua construção até a restauração.

O Casarão dos Veronese estará aberto a toda comunidade, com enfoque para os estudantes em virtude das oficinas de educação patrimonial. A entrada será gratuita. O espaço ficará aberto de terças-feiras a domingos.

### Expediente

Textos: Danúbia Otobelli / Fotos: Danúbia Otobelli, Arquivos O Florense e Floriano Molon / Diagramação/ editoração: Charriel Freitas Rezende / Comercialização: Franciane Baseggio / Gerente Comercial: Jean Brandão / Administrativo-Financeiro: Daniela de Vargas Lira / Editor: Fabiano Provin / Direção: Carlos Raimundo Paviani /

### ARQUITETURA CENTENÁRIA



1882

O italiano Felice Veronese chega ao Travessão Marcolino Moura, hoje distrito de Otávio Rocha.

1885



Felice e Domenica Sella sonham em construir uma casa de grandes dimensões para abrigar toda a família.

1898



Edificado o Casarão dos Veronese com paredes de pedras e arremates em tijolos.





# UM LUGAR PARA conhecer

Após um longo processo de restauração e preservação das características arquitetônicas originais, o local está aberto para que a comunidade desfrute de sua estrutura. O projeto de ocupação contempla espaços culturais multiusos que servirão para a realização de oficinas, palestras, apresentações artísticas, exposições e difusão gastronômica. Conheça um pouco de cada um deles.

Localizado no terceiro andar, o espaço multiuso contempla uma sala ampla e equipada que serve também como auditório. Contempla diversas alternativas para ações de educação patrimonial para os ensinos infantil, fundamental e médio.

## ESPAÇO MULTIUSO



## OFICINAS DE GASTRONOMIA

Uma moderna e equipada cozinha, localizada no térreo e no mesmo ambiente funcional que os primeiros moradores do Casarão ocuparam, oportunizará a realização de oficinas e cursos de culinária, com foco na gastronomia trazida pelos imigrantes italianos.

## SALAS MUSEOGRÁFICAS



Ao todo cinco salas contemplarão a museografia do espaço, que privilegia uma narrativa temática sobre a história das famílias que habitaram a casa, com destaque para a produção de vinhos e da fábrica de pólvora. Evidencia também aspectos da cultura da imigração italiana e da construção do prédio.

O passeio guiado propõe ao visitante percorrer os espaços exercitando um olhar para os aspectos construtivos, do processo de restauro e da história do Casarão. A visita também contemplará um ambiente em que o conhecimento se mistura à emoção, reforçando o sentimento de pertencimento da comunidade em relação ao patrimônio cultural.

2001



A área do Casarão é desapropriada pela prefeitura municipal.

2004



Um novo projeto é realizado pelos arquitetos Evaldo Luiz Schumacher e a co-autora Sandra Maria Fávero Barella.

2006



O Iphae aprova a proposta de restauro do imóvel.





Telhado

Por não haver mais existência do antigo telhado feito em telha de barro, o projeto apostou num telhamento em folhas metálicas diretamente sobre as paredes em pedra, resultando numa cobertura que parece flutuar sobre o basalto. A cobertura elevada com vedação inferior em vidro traz leveza à obra.

A REAPROPRIAÇÃO DO antigo

Abandonado ao tempo e ao descaso, o Casarão dos Veronese sofreu nas últimas décadas diversas intempéries que danificaram sua estrutura predial. A arquitetura vernacular, composta por materiais encontrados nos arredores (pedra de basalto, barro para argamassa, madeiras de araucárias para pisos, barrotes, esquadrias e tesouras do telhado) foi feita de modo artesanal, o que contribuiu para sua deteriorização e dificuldades na manutenção. Por isso, o projeto do arquiteto Edegar Bittencourt da Luz propôs um restauro que contempla a estabilização de suas alvenarias murárias e a reapropriação do espaço mantendo suas características, ao mesmo tempo que aposta numa intervenção contemporânea.

Janelas

Devido a grande degradação, as janelas em madeira no estilo guilhotina foram restauradas, com a reutilização de algumas peças originais ainda existentes.

Portas

Algumas das portas e ferragens foram recuperadas e mantidas em suas características originais. Aquelas que não foram possíveis de recuperação foram substituídas por novas com trato contemporâneo.

Paredes em pedra

Grande destaque do casarão, as paredes em pedra também sofreram com o tempo. Originalmente as paredes foram emparelhadas em duplas, sendo o vazio entre elas preenchido por escassilhos (pequenos cacos e lascas de basalto). Após a sua estabilização, que demandou longos meses, a consolidação da construção basáltica foi feita por meio de injeções de argamassa groute com carga de granilha miúda de pedra basáltica para preenchimento dos vazios, o que garantiu resistência ao prédio.



Acessibilidade

Com o intuito de propor a reintegração do espaço, o Casarão ganhou a implementação de equipamentos básicos de proteção e acessibilidade. Conta com um elevador que permite acesso aos três pavimentos e uma passarela.

Anexo

No terreno que se situava um porão semienterrado, foi projetada uma intervenção contemporânea, que resultou num edifício anexo de apoio ao centro cultural. Sobre ele está uma cobertura verde com uma passarela de acesso ao segundo pavimento.

Tijolos

O uso de tijolos também marca presença nos acabamentos das aberturas, nas cimalthas dos beirais, na chaminé, no piso diretamente sobre o solo do térreo e nas paredes de compartimentação interna. No projeto de restauro, as vergas em tijolos das aberturas foram desmontadas, escoradas por madeira na conformação original e os arcos refeitos. No pavimento inferior foram utilizados tijolos remanescentes e no segundo piso novos tijolos devido ao desgaste dos originais.

OBSERVE. ELES PERMANECEM LÁ

Alguns itens originais do Casarão foram mantidos intactos, apenas tendo sido restaurados devido à degradação.

ESCALADA INTERNA

Feita em madeira está localizada no hall de circulação que interliga os ambientes.

CHAMINÉ

Construída em tijolos foi preservada em partes e pode ser visualizada no terceiro pavimento.

FOCCOLARE

Rústico fogão de chão sobre base de tijolos, situado na cozinha e típico das casas de imigração italiana.

CIMALHA

Feita em tijolos é a saliência ou arremate na parte mais alta da parede, em que assentam-se os beirais do telhado.

FERRAGENS

As ferragens de janelas e portas foram preservadas e restauradas.

CIRCULAÇÃO

Os barrotes do entrepiso original no hall de circulação do andar térreo foram mantidos. Foram selecionadas as melhores peças remanescentes e também preservado o piso em tijolos.

1980

Iniciam as tratativas para o tombamento da casa. Levantamentos históricos são feitos pelas UCS, Unisinos e UFRGS.



1986

No dia 23 de dezembro, conforme o livro Tombo, o Casarão, considerado um dos mais importantes prédios históricos da imigração italiana, é tombado pelo IPHAE. A solicitação é da Associação dos Amigos de Otávio Rocha.

1988

A arquiteta Sandra Maria Fávero Barella elabora um projeto de restauro.

1989

A UCS entrega oficialmente o projeto de restauração ao município. A proposta não é levado adiante devido à inflação da época.

1995

O Ministério Público entra com ação civil pública para a execução da restauração.

2000

O Supremo Tribunal Federal (STF) condena o Estado do Rio Grande do Sul e o município de Flores da Cunha a iniciarem o restauro do prédio. Uma nova avaliação é feita.



## UMA HERANÇA de pedras

Uma casa para abrigar toda a família. Foi com esse objetivo que foi construído o Casarão dos Veronese em 1898. O casal Felice Veronese e Domenica Sella sonhava com uma casa para abrigar todos os filhos, além da cantina e da fábrica pólvora e foguetes da família - esta última deu origem à empresa Veronese S.A. Oriundo da Itália, Felice encontrou no Travessão Marcolino Moura o local ideal para a edificação. Cercado por pedras de basaltos, madeiras de araucárias, barro e tijolos, o local tinha os materiais ideais para a construção da casa de pedra. A arquitetura vernacular erguida pela família, embora de forma artesanal, deu origem a um prédio com volumetria imponente com atenta simetria de vãos e detalhes sutis que contribuíram para a sua peculiaridade. Durante anos, o local es-

teve abandonado, fazendo com que parte da casa desmoronasse. Em virtude disso, o projeto de restauro iniciado em 2015 e aprovado pelo Iphae, contemplou algumas adequações. O arquiteto Edegar Bittencourt da Luz buscou soluções alternativas para o avançado processo de deterioração das alvenarias de pedra e barro.

A partir da estabilização de suas alvenarias murarias, o projeto teve como uma das principais mudanças a intervenção estrutural do telhado. A solução conta com coberturas metálicas e a utilização de vidros (que na construção original não havia), evitando a sobrecarga de um telhamento em barro. E como a edificação não continha mais o telhado original, optou-se por não realizar uma imitação das telhas de barro, mas construir uma nova cobertura

contemporânea.

O projeto garantiu a permanência dos valores históricos, mesmo que parciais, além da compartimentação interna. Detalhes como as paredes em pedra - principal motivação para a preservação do espaço e aspecto construtivo não mais encontrado na região -, a cimalha, os tijolos, a escada interna, o piso em barrote e a pintura das esquadrias em verde pistache foram mantidas numa intervenção segura e ao mesmo tempo de salvaguarda do patrimônio. A concepção do projeto valorizou também a garantia do atendimento das funções de uso social e cultural da comunidade. Além disso, realizou a reintegração do espaço perdido, com um trato contemporâneo e atendendo as normas de acessibilidade - prédio anexo que não existia originalmente.



1919



A família Veronese se muda para Caxias do Sul e o imóvel é adquirido por Libânio Schio e Luísa Michelin.

1956



Libânio Schio e Luísa Michelin vendem a casa para Sétimo Galiotto, que vive nela com sua esposa Maria Molon até 1986.



1974



Registrada uma das fotos mais antigas do prédio.





## BISTRÔ

O local de convivência visa a gastronomia diversificada e dará ênfase aos itens produzidos na região, como vinhos, espumantes, sucos, cucas, biscoitos, entre outros produtos.



O Casarão dos Veronese terá um espaço exclusivo para exposições temporárias, que abrangerão as mais diversas temáticas, além de oportunizar a artistas locais e nacionais a exporem seus trabalhos.

## EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS



## ANEXO



Um espaço novo e contemporâneo junto ao Casarão dos Veronese é o anexo. Nesse local, estarão situados o setor administrativo, de manutenção, os sanitários e salas para entidades, associações e roteiros turísticos usufruírem. O Departamento de Cultura passará a ter sua sede no anexo.

2012

Aprovado o projeto cultural de restauração/ocupação com financiamento do Pró-Cultura RS (LIC), sendo proponente a Associação de Amigos de Otávio Rocha.

2013

A prefeitura municipal e o então Prefeito Lídio Scortegagna assumem a execução da obra com captação de recursos por meio da LIC, tendo como patrocinadoras as empresas Florense e Keko Acessórios.

2015

Iniciam as obras de restauro com um novo projeto elaborado pelo arquiteto Edegar Bittencourt da Luz.

2017



Em 15 de dezembro ocorre a inauguração do Casarão dos Veronese.





"A obra que estamos entregando é uma valorização e reconhecimento da história arquitetônica da região, da memória da identidade cultural italiana e da preocupação do legado deixado pelos

nossos antepassados. Apesar de todas as dificuldades burocráticas, tenho orgulho de participar, ao lado de servidores e equipes especializadas, deste restauro com visão contemporânea de um prédio que foi erguido em 1898, e que serve de salvaguarda do patrimônio de todos os gaúchos. O nosso projeto valoriza a antiga edificação mas, também, atende as demandas propostas pela comunidade desde os primeiros levantamentos na década de 1980. O Casarão dos Veronese apresenta para Flores da Cunha novas possibilidades de turismo, bem como o uso de salas para eventos, oficinas e exposições, além da aproximação da comunidade frente a este bem até então abandonado. Iniciamos um novo caminho com portas abertas para a cultura, educação e valorização das famílias que ajudaram a prosperar nossas comunidades"

Lídio Scortegagna  
Prefeito de Flores da Cunha



"É evidente a satisfação dos descendentes de Felice Veronese com a inauguração da obra de restauro do Casarão, pois essa construção em pedra sólida representa um marco da vida e do trabalho do avô Felice, bem como o de sua mulher, a nonna

Domenica.

O imigrante Felice chegou em 1882, solteiro e sem recursos na então chamada 'Marcolina', e graças ao seu esforço, conjugado logo após com o trabalho da sua jovem esposa, prosperou de forma a adquirir mais colônias de terra, e construir um casa grande de pedra, dentro de um espaço de tempo de apenas 16 anos.

Embora a propriedade pela nossa família desse imóvel tenha terminado pouco tempo depois do falecimento de Felice em 1919, o Casarão continua sendo nosso referencial, pois do interior de suas dependências surgiram as primeiras experiências para produção de pólvora e fogos de artifícios, levadas a efeito pelo filho primogênito Luiz, químico autodidata em pleno meio rural, que conduziu à fundação em 1911 de indústria química na vizinha Caxias do Sul.

Essa companhia, mais que centenária em sua atividade, a exemplo do Casarão restaurado, ainda é gerida atualmente pelos descendentes do casal Felice e Domenica".

Paulo Ernesto Veronese  
Diretor da Veronese Produtos Químicos e descendente da família



"A iniciativa de tombamento do Casarão dos Veronese partiu da comunidade florense, tendo como motivação a preservação deste importante exemplar da arquitetura em pedra, característica da região de colonização italiana. Passados mais de 30

anos, em 2015 iniciou-se a obra de restauro. Após avaliação detalhada da edificação, a equipe constatou que os rejuntas das paredes de pedra e vergas haviam sofrido grave erosão, levando a estrutura à situação crítica de estabilidade, patologias decorrentes do longo período de exposição às intempéries e infiltração de águas pluviais. O projeto de intervenções propôs executar elementos, através de uma linguagem arquitetônica contemporânea.

Esta é uma significativa história de preservação do patrimônio cultural do Rio Grande do Sul, construída por várias mãos e corações, numa trajetória de trinta anos. Hoje ao encerrar-se o importante capítulo da restauração do Casarão dos Veronese, abre-se perspectiva para tempos de uso pleno, apropriação e vivência deste magnífico bem cultural e testemunho da história. E assim, certamente seguir-se-ão novos capítulos a serem contados. Parabéns a todos os envolvidos".

Renata Galbinski Horowitz  
Diretora do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (Iphae) Secretária do Estado da Cultura, Esporte, Turismo e Lazer



"O Casarão dos Veronese é um marco histórico para Otávio Rocha. Ele irá agregar muito para o distrito, que já é uma comunidade bastante turística. E temos certeza que com a entrega do Casarão isso tende

a crescer. Só temos a agradecer as empresas Florense e Keko, que apostaram nessa obra, ao poder público, a Associação dos Amigos de Otávio Rocha, e a toda comunidade, que a princípio não acreditou muito nessa restauração devido ao longo tempo que o prédio ficou abandonado. Mas agora está vendo o resultado e sabe que para Otávio Rocha é um passo muito importante. O Casarão dos Veronese será um ponto âncora do distrito e irá aumentar o fluxo de visitantes e também a cultura.

A Associação dos Amigos de Otávio Rocha sempre foi parceira desse projeto e tomou as decisões em conjunto, desde a época em que o Floriano Molon era presidente e solicitou o tombamento. Com o novo roteiro turístico lançado, o Casarão servirá para receber os turistas, pois ali será o local em que o visitante aportará para depois conhecer o restante de Otávio Rocha".

Remi Damin  
Presidente da Associação dos Amigos de Otávio Rocha e Sub-prefeito do distrito.

# Flores da Cunha

Maior produtor de vinhos do país

[www.floresdacunha.rs.gov.br](http://www.floresdacunha.rs.gov.br)
f /PrefeituraDeFloresDaCunha
☎ (54)3279-3600

 <p style="font-weight: bold; color: white;">Atração de novas empresas</p>	 <p style="font-size: 2em; font-weight: bold; color: white;">+De 15 KM de asfalto em 2017</p>	<p style="font-weight: bold; color: white;">Apoio aos roteiros turísticos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apromontes</li> <li>- Caminhos da Colônia</li> <li>- Mérica Mérica</li> <li>- Melhor Idade</li> <li>- Vales da Serra</li> </ul>	<p style="font-weight: bold; color: white;">Construção do ginásio da escola São José</p> 
<p style="font-weight: bold; color: white;">Programa estimulador de emprego e renda</p> 	<p style="font-weight: bold; color: white;">Nova UBS em Otávio Rocha</p>	<p style="font-weight: bold; color: white;">Mais de R\$ 2,8 milhões em investimento no transporte escolar/universitário</p>	<p style="font-weight: bold; color: white;">20º lugar no ranking do IDESE</p> <p style="color: white;">Crescimento de 220%</p>
 <p style="font-weight: bold; color: white;">CASARÃO DOS VERONESE</p>	<p style="font-size: 0.8em; color: white;">Município de FLORES DA CUNHA</p> <p style="font-size: 0.8em; color: white;">Associação dos Amigos Otávio Rocha</p> <p style="font-size: 0.8em; color: white;">APOIO</p> <p style="font-size: 0.8em; color: white;">IPIAMA M.M.A.</p> <p style="font-size: 0.8em; color: white;">IPHAE</p>	<p style="font-weight: bold; color: white;">FLORENSE</p> <p style="font-size: 0.8em; color: white;">FINANCIAMENTO</p> <p style="font-size: 0.8em; color: white;">PRÓ-CULTURA RS Lei de incentivo à cultura</p>	<p style="font-weight: bold; color: white;">KEKO</p> <p style="font-size: 0.8em; color: white;">GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL</p> <p style="font-weight: bold; color: white;">TODS</p> <p style="font-size: 0.8em; color: white;">PELO RIO GRANDE</p>